



Brincadeiras para as crianças fazerem no inverno

Veja as dicas de brincadeiras infantis que combinam exclusivamente com essa época do ano em que os pequenos ficam dentro de casa

Por Blog Brubringq

A estação mais fria do ano está chegando. A partir do dia 21, o inverno 2023 chega oficialmente e logo depois também as férias escolares, no mês de julho. Época de as crianças brincarem e se divertirem durante os dias de recesso. Mas, como os dias no inverno costumam ser frios e muitas vezes chuvosos, as crianças passam a maior parte do tempo em casa, aí que surgem as perguntas dos pais: que brincadeiras infantis meu filho pode brincar, durante o inverno?

Para ajudar você nessa escolha, a Brubringq separou algumas dicas de brincadeiras infantis que combinam exclusivamente com essa época do ano em que o frio é presença constante no dia a dia. Confira!

Telefone sem fio

Essa é uma das brincadeiras infantis mais antigas, mais divertidas e fáceis de fazer. Com a ajuda de dois copos ou latas, e um cordão, você pode montar, junto com seu filho, o telefone sem fio. Para ficar mais divertido ainda, as latas podem ser pintadas, coloridas, para dar

mais alegria a brincadeira. Após a montagem é só colocar o “telefone sem fio” no ouvido e na boca, e seu filho pode falar à vontade com seu amiguinho.

Cabana ou acampamento

A cabana é outra brincadeira antiga e que combina muito com a estação mais fria do ano. Com a ajuda de um lençol, a cabana pode ser montada em qualquer ambiente da casa, claro que, onde seja mais aconchegante e quentinho para a criança. Depois de montada a cabana é hora de deixar a imaginação tomar conta do ambiente com a ajuda da leitura de livros e contação de histórias.

Crianças adoram brincar de acampar na sala, quintal ou varandas durante as férias, o que também ajuda a concentrar a bagunça e brincados no período livre. Entre as atividades de inverno, vale improvisar uma cabana com lençóis sobre as cadeiras ou mesmo uma barraca pequena onde as crianças possam passar parte do dia brincando.

Pintura

Que tal deixar a imaginação acontecer e junto com seu filho pintar e montar



Brincadeiras dentro de casa são opções no frio

várias obras de arte? Pois é, a pintura de desenhos, ou criação de desenhos pelos pequenos com a ajuda de tintas coloridas é uma ótima brincadeira para se fazer no inverno. Mas você pode estar pensando que as tintas fazem muita sujeira, certo? Para que nenhum móvel ou roupa da criança fique manchada por tinta, hoje, existem no mercado, luvas e toalhas plásticas que não deixam a tinta manchar a roupa do pequeno, nem a mesa ou ambiente da casa em que ele está pintando.

Boliche no corredor

Para a montagem do boliche de corredor você precisa de garrafas pets, meias ou lâ. Com as garrafas você e seu filho podem colorir, pintar, fazer vários desenhos, já que elas serão os pinos que são derrubados no boliche. Já as meias ou lâ, são para fazer a bola do boliche. Após isso, é só arrumar um espaço amplo na casa e montar o boliche de corredor. Essa é uma das brincadeiras infantis ótimas para fazer durante o inverno, já que pode ser feita no ambiente quentinho de dentro da casa.

Twister

Se você procura diversão para as férias das crianças e para aquecer na estação mais fria do ano, o Twister é uma ótima indicação. O Twister é alegre e colorido, permite que as crianças brinquem e, além disso, aprendam a ter mais coordenação motora. Esse brinquedo pode ser comprado em lojas especializadas no mercado infantil, mas ele pode ser feito em casa também, com a ajuda de papel colorido e muita imaginação. Já para brincar, as crianças precisam colocar

Advogado e poeta, tem quatro livros publicados: “Silêncio Escancarado”; “Tererê com Água Guarani”; “Estelas Líquidas” e “Livro dos Acasos”. Foi presidente da Federação dos Servidores Públicos do MS, foi vereador em Campo Grande por quatro mandatos, é ex-presidente da Fundação de Cultura de Campo Grande-MS, ex-secretário de Estado de Cultura e Cidadania



Poesias, crônicas, contos e reflexões com Athayde Nery

As rosas não falam, simplesmente exalam...

Quando a percebi, pressenti que me acabaria em seus braços. Negaceei um tempo contigo mesmo mas, foi virando uma coisa assim meio esquisita e encantada. Uma vontade de querer ficar por querer ficar. Uma fissura de olhar e de sentir o amanhecer mesmo sendo noite. De buscar respostas sem perguntas. De querer escapar sem ser perseguido. Senti essas coisas incandescentes quando era molecotote dos 12, 13 anos na minha querida Escola Lúcia Martins Coelho, aqui em Campo Grande-MS. Ela era a Sandra ou Cassandra de uns 12 anos. Linda de doer os olhos, os ossos e a alma. Cabelos pretos flutuando até os ombros. Uma franja milimetricamente encaixada sobre olhares pintados de um castanho reluzente feito joia egípcia. Era moda na época. Ela usava camiseta branca, short azul e tênis Conga. Bela das pés à cabeça. Andava forte e tinha uma voz suave de ave cantadeira. Me apaixonei. Sou fraco para olhares de pupilas castanhas, castanhas

feito mel escorrendo do favo. Um ser de outro mundo. Arranjei um jeito de me aproximar. Consegui. Conversei nervosamente. Perguntei sobre o Sol, a Lua e as estrelas e é claro, quais eram os seus sonhos. Ela me disse que não tinha muitos. Queria ser psicóloga, professora ou escritora. Sonhos galáticos pra mim. Ela estava em dúvida qual o caminho a seguir. Apoiei os três. Me disse que suas frutas prediletas eram goiaba, manga e que adorava rosa vermelha. Levei pra ela no outro dia, a goiaba e a ROSA vermelha. Pegou a goiaba, cheirou a rosa e me agradeceu de maneira exuberantemente tímida e graciosa. Me apelidaram de “Goiaba”. Turma não “perdoa”, como diz o pantaneiro. Mesmo sendo motivo de chacotas e pilhérias, tive coragem e mantive a firmeza daquele sentimento em estado de erupção. Só tinha olhos pra ela. De manhã, à tarde e à noite. Que final de semana longo. Segunda-feira era uma delícia. Lá estava ela brincando de amarelinha, elástico

nas pernas, queimada e gritaria no recreio. Corria que nem um louco também. Chegou um dia de brincadeira coletiva. Reunião em roda. Brincadeira “passa anel”. Ela passou o anel nas minhas mãos. Que mãos macias. Quentes. Macias, quentes, macias, quentes. Infinitamente macias, quentes e inesquecíveis. Ainda me lembro das mãos delas. Trocamos olhares, namoramos platonicamente. Foi-se embora no outro ano. Foi pra São Paulo. Esse Estado tomador de sonhos nascentes. Uma bela lembrança. Que sorte a minha ter me apaixonado tão cedo. Uma experiência inspiradora. Me tornou mais suave para com a vida. Como as escolas são importantes para o aprendizado e para a vida. Hoje, vejo que os encontros ficaram muito virtuais. Bons também. O que não se pode perder é o olhar dentro do olhar do outro. Enxergar a pupila e sentir o sorriso do olhar. Fico aqui pensando, que essa

realidade juvenil, pueril, que vivi, também pode ser interrompida bruscamente por uma bala perdida, bombas, guerras, golpes militares, suicídios, drogas, invasões de escolas com armas que servem só para matar. Imaginem só, chegar o final de semana e você na angústia de querer ver o seu amor brincando nos espaços das escolas e de repente, as aulas são suspensas por conta de um maluco que invadiu a sua sala ou qualquer espaço e matou seus amigos e amigas, sua professora ou professor, seu amado ou sua amada. Ou as balas perdidas estourando a sua cabeça por disputa do tráfico em guerra com a polícia. Que tragédia para com as nossas crianças, pais, cidadãos e cidadãs. Essa nossa guerra urbana, insana e não humana. O assassinato de negros e pobres, a questão indígena, os idosos, essa juventude desalentada, as meninas estupradas, os destinos e sonhos interrompidos, a falta de perspectiva, a falta de cultura, de teatro, música, dança, literatura, cinema, a falta de tudo, de amor e de carinho, de colo, de afeto. Uma verdadeira guerra não declarada. A ROSA que nos presenteiam é rubra de sangue. E a guerra declarada entre

a Rússia e a Ucrânia bem no meio da Europa? Bombas caindo para todo lado ou naquele prédio da escola destruído por tropas inimigas formadas por seres humanos que moram na fronteira do seu país. Essa violência desmedida extirpando vidas do amanhecer ao anoitecer. Com que direito podem violentar nossa juventude, nossas crianças, nossas mulheres, declarando-se uma guerra por território. O que é isso, cara páldia? Não consigo ver justificativa geopolítica que possa alimentar qualquer guerra que seja. Vai que essa moda pega. Nunca se esqueçam da 2ª Guerra Mundial e o maluco sanguinário do Hitler, que, pasmem senhores, teve muitos seguidores no mundo inteiro, inclusive aqui. Não nos esqueçamos da bomba atômica de Hiroshima e Nagasaki. “Nada do que é humano me é estranho” já dizia um filósofo citado por Anton Tchekhov que não me vem o nome. Ou aquela frase que diz: “O poder não muda as pessoas. O poder apenas revela”. Pois se o sujeito é louco antes, vai ser louco no poder. Fiquemos atentos. Sinto uma angústia desmedida com a incapacidade das nossas lideranças internacionais de não conseguirem evitar um desatino

dessa natureza num país como a Ucrânia e a Rússia, dois países milenares, mas, reconheço, sinto e me solidarizo com a dor e o sonho singelo dos meus semelhantes que ali nasceram ou escolheram para viver. Por isso, é muito importante que sejamos todos felizes ou que tenhamos condições para sê-lo, porque fora a busca por felicidade, amor ao semelhante e à vida, todas as outras empreitadas humanas são muito esquisitas. Sei que falar sobre amor ao próximo, felicidade e solidariedade, parece meio piegas ou fora de contexto nesse nosso mundo do consumo exagerado mas, é o único caminho a ser trilhado rumo a outros destinos que sejam diferentes do autoexterminio que estão nos impondo. É preciso fortalecer mais a democracia. Me vem o poema de Vinícius de Moraes na voz de Ney Matogrosso para encerrar esta reflexão. “Pensem nas crianças. Mudam telepáticas. Pensem nas meninas. Cegas inexatas. Pensem nas mulheres. Rotas alteradas. Pensem nas feridas como rosas cálidas. Mas, oh, não se esqueçam da ROSA de Hiroshima, a ROSA radioativa estúpida inválida...” Qual ROSA você está planejando?